

Mercado de jatinhos avança no País

Os maiores fabricantes do mundo estão de olho no Brasil, um mercado que cresce mais de 8% ao ano, marca acima da média global

Naiana Oscar

Um grupo de 30 executivos, vindos do Kansas, nos Estados Unidos, desembarcou nesta semana em São Paulo para conhecer de perto o mercado brasileiro de aviação executiva. Eles representam uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, a Hawker Beechcraft, que tem no Brasil seu segundo maior mercado depois do americano.

É a primeira vez que a empresa manda uma comitiva com tantos representantes ao País para participar da sétima edição da segunda maior feira de aviação executiva do mundo – a Labace (American Business Aviation Conference and Exhibition), que começa hoje no Aeroporto de Congonhas.

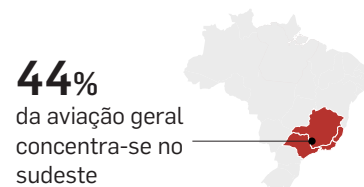
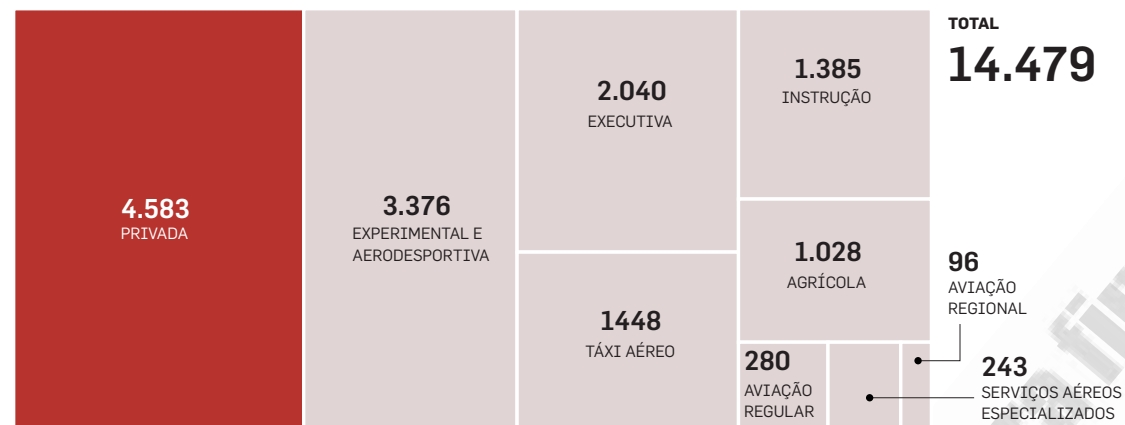
Nos outros anos, a Beechcraft, representada no País pela Líder Aviação Executiva, comparecia com não mais que dois representantes – prova de que vem aumentando o interesse pelos seletos consumidores brasileiros que tem o privilégio de se locomover pelos ares em aviões particulares. “Isso reflete o empenho da fabricante em entender o nosso mercado”, diz Philippe Figueiredo, diretor comercial da Líder e responsável por recepcionar os estrangeiros.

Durante três dias, os executivos da empresa americana e das maiores fabricantes de aviões do mundo estarão no antigo hangar da Vasp em Congonhas: os 118 mil metros quadrados da área estão ocupados por 56 aeronaves e helicópteros que custam de US\$ 500 mil a US\$ 67 milhões. “É tudo asa com asa, porque o espaço já está pequeno para tantos expositores”, diz Ubiratan Lago, responsável pela montagem da Labace. Os aviões começaram a chegar na terça-feira do exterior e desde que aterrissaram em Congonhas uma equipe de seis pessoas tem virado a noite para posicioná-las no hangar.

A feira atrai curiosos mas principalmente empresários interessados em ter um jatinho para chamar de seu ou em trocar seus “brinquedinhos” por outros mais modernos. Os estandes são equipados com restaurantes e salas de reunião para garantir que os negócios sejam fechados com total privacidade, uma exigência

NOS ARES

Frota brasileira de aeronaves

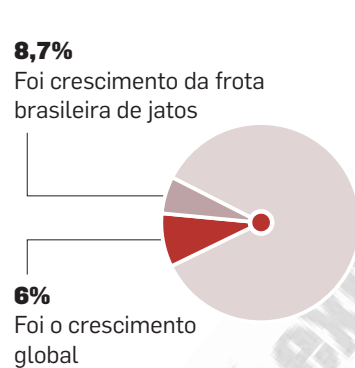


Jatos Executivos

	AVIÕES
Frota mundial	17.400
Estados Unidos	10.800
México	640
Brasil	500

FONTES: ABAG E EMBRAER

Entre 2005 e 2009



Quanto custa um jatinho?

● Em média de US\$ 2 milhões a US\$ 65 milhões

● Qual o custo de um jato médio em operação? De US\$ 800 a US\$ 4 mil por hora de voo

Quem viaja em aviões executivos?

● 70% são gerentes de nível médio e outros funcionários; 22% alta gerência e 8% outros passageiros, como familiares

INFOGRÁFICO/AE

da maioria dos compradores. Até celebridades costumam visitar a feira. Em 2009, o jogador Ronaldo Nazário esteve por lá.

Movimentação. Com o mercado europeu em crise e o americano ainda em recuperação, países emergentes como o Brasil são quase um oásis para os fabrican-

tes de jatinhos e turboélices. Em três dias de feira, a Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), organizadora da Labace, espera movimentar cerca de US\$ 500 milhões, sem contar os negócios que serão iniciados durante a feira e fechados mais tarde. Nos últimos cinco anos, a frota brasileira de jatinhos cresceu

8,6%, acima da média mundial de 6%. “Com a economia forte, temos mostrado muito vigor nesse mercado”, diz José Eduardo Brandão, diretor comercial da OceanAir Táxi Aéreo, que representa a canadense Bombardier.

Na edição deste ano, a Abag vai lançar uma campanha com o objetivo de desvincular a aviação executiva do mercado de luxo. “Cerca de 78% dos voos executivos são motivados por negócios”, diz Francisco Lyra, presidente da Abag.

Mas mesmo esses clientes não dispensam um mimo – design do interior que leva assinatura de marcas como BMW e Porsche, poltronas e cores customizadas e até serviço de bordo com produtos personalizados com o modelo da aeronave. A Ferrari dos jatinhos, o G550 da Gulfstream, de até US\$ 67 milhões, permite até a instalação de uma cama de casal no seu interior. O empresário Eike Batista, oitavo homem mais rico do mundo, comprou um desses depois de vender seu Legacy, da Embraer, com onze meses de uso.